

## A T A S

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA VIGÉSIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**  
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**  
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2014. Presidência:** Prof.

4 Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte e quatro dias do mês de  
5 abril do ano de dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada  
6 reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS**: Professores e Funcionários: Sergio

7 França Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria, André Roberto Martin, Gloria da  
8 Anunciação Alves, Sandra Margarida Nitrini, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi,  
9 Wagner Costa Ribeiro, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Waldemar Ferreira Netto, Cícero

10 Romão Resende de Araújo, Maurício Cardoso, Adriane da Silva Duarte, Zilda Marcia Gricoli  
11 Iokoi, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Inauê Taiguara, Marli Quadros Leite, Ana Paula Tavares  
12 Magalhães Tacconi, Rosângela Sarteschi, Elizabeth Cancelli, Elizabeth Harkot de la Taille, Fabio

13 de Souza Andrade, Pablo Schwartz Frydman, Leonardo Octavio Belinelli de Brito, Luiz Dagobert  
14 de Aguirra Roncari, Gildo Magalhães dos Santos Filho, Gabriela Pellegrino Soares, Maria Eliza  
15 Siqueira Silva, Alexandre Bebiano de Almeida, Laura Patricia Zuntini de Izarra, João Paulo

16 Candia Veiga, João Sallum Junior, Olga Ferreira Coelho Sansone, Luan Diego Silva Fernandes,  
17 Hélio de Seixas Guimarães, Vania Santos de Melo, Lucia Wataghin, Iris Kantor, Regis de Melo  
18 Alves, Marcelo Candido da Silva, Silvana de Souza Nascimento, Luciana Raccanello Storto,

19 Maria Célia Pereira Lima Hernandez, Mary Anne Junqueira, Caetano Ernesto Plastino, Maria  
20 Helena Pereira de Toledo Machado, Daniel Puglia, Sylvia Basseto, Marilza de Oliveira, Maria  
21 Helena Capelato, Ronald Beline Mendes, Marlene Petros Angelides, Sueli Ângela Furlan,

22 Helmut Galle, Valéria de Marco, Marcia Regina Gomes Staaks, Marie Marcia Pedroso. Como  
23 assessores atuaram: Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Leonice Silva de Farias e  
24 Ismaerino de Castro Junior (ATFN), Augusto César Freire Santiago (STI), Rosângela Duarte

25 Vicente (ATAC). **I – EXPEDIENTE**: 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Nadya  
26 Araujo Guimarães, Marcos Napolitano de Eugênio, Ana Lucia Pastore, Valeria de Marcos (DG),  
27 Manoel Fernandes de Souza Neto, Maria Augusta da Costa Vieira, Elias Thomé Saliba,

28 Reginaldo G. Araujo – Chefe DLO, Mona M. Hawi – vice-chefe DLO, Yuri Tavares Rocha,  
29 Francisco Carlos Palomanes Martinho, Eduardo Marques, Raquel Glezer. 2. Comunico a eleição  
30 da Profa. Dra. SILVANA DE SOUZA NASCIMENTO como vice-chefe do Departamento de

31 Antropologia, para o biênio 2014-2016. 3. Comunico a indicação do Prof. Dr. RICARDO  
32 MARIANO como representante suplente do Departamento de Sociologia junto à Comissão de  
33 Pesquisa. 4. Comunico a indicação dos Profs. Drs. LUIZ CARLOS JACKSON e RUY GOMES

34 BRAGA NETO como representantes titular e suplente do Departamento de Sociologia junto à

## A T A S

35 Comissão de Cooperação Internacional da Faculdade. 5. Comunico a indicação dos Profs. Drs.  
36 LAURINDO DIAS MINHOTO e EDISON RICARDO EMILIANO BERTONCELO como  
37 representantes titular e suplente do Departamento de Sociologia junto à Comissão de Cultura e  
38 Extensão Universitária. 6. Comunico a designação, em recondução, da Profa. Dra. VERA LUCIA  
39 AMARAL FERLINI, na qualidade de Diretora das Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos. 7.  
40 Comunico ofício recebido da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária informando que  
41 não será realizada nova edição do Programa de Editais do ano de 2014. 8. Comunico a  
42 recondução do Prof. Dr. ROBERTO BOLZANI FILHO como membro da Comissão Assessora  
43 Especial de Acompanhamento, Análise e Avaliação dos Cursos de Extensão Universitária. 9.  
44 Comunico a designação da Profa. Dra. ANA LUCIA PASTORE SCHRITZMEYER, na  
45 qualidade de Superintendente de Prevenção e Proteção Universitária da Superintendência de  
46 Segurança da Reitoria. 10. Comunico a designação do Prof. Dr. FERNANDO DE  
47 MAGALHÃES PAPATERRA LIMONGI, na qualidade de membro da CERT. 11. Comunico a  
48 designação da Profa. Dra. IRIS KANTOR, na qualidade de membro da Comissão Executiva de  
49 Comemorações dos 80 Anos da USP. 12. Comunico a designação do Prof. Dr. BRASÍLIO JOÃO  
50 SALLUM JUNIOR como membro da Comissão de Ética da USP. 13. Reitero ofício enviado às  
51 Chefias Departamentais solicitando divulgação das propostas aprovadas pelo CO referentes às  
52 alterações no Estatuto da USP e pedido para realização de debates. O prazo para encaminhamento  
53 das propostas provenientes das discussões é 09/05/2014. Com a palavra, o Senhor Presidente  
54 disse: “Gostaria de informar que o Conselho Universitário, reunido em 25 de março de 2014, com  
55 a pauta única sobre Estrutura de Poder e Governança na USP, aprovou o temário básico inicial, o  
56 calendário de reuniões especiais do CO e a constituição de uma Comissão Assessora Especial,  
57 CAECO, esta que ficará encarregada de assessorar o processo de discussão e o encaminhamento  
58 das deliberações, bem como um conjunto de sugestões para ampliar a discussão sobre este tema.  
59 Já houve a primeira reunião da CAECO, eu estava presente, pois faço parte desta Comissão, e  
60 está prevista outra reunião para o próximo dia 28. A CAECO é composta por 10 membros do CO,  
61 seis livres docentes de cada área do conhecimento, dois técnicos administrativos e dois  
62 estudantes, um da graduação e outro da pós-graduação. Com o objetivo de divulgar todas as  
63 informações sobre o tema para a comunidade, está disponível no site da Secretaria Geral a íntegra  
64 das deliberações do CO, o conjunto das sugestões enviadas pelas Unidades, Órgãos e Entidades, e  
65 o documento de sistematização inicial. Em breve estará disponível um link para todo o material  
66 produzido para este debate na página do portal da USP. A primeira reunião especial do CO está  
67 marcada para 03 de junho e discutirá os seguintes temas: missão, responsabilidade social e  
68 princípios da Universidade; ensino, pesquisa e extensão universitária; gestão, transparência e

## A T A S

69 responsabilidade fiscal. Para iniciar o processo de discussão de forma ampla, a CAECO propõe  
70 fóruns de debate entre os três segmentos da Universidade, organizados por campi, ou por setores  
71 de campi, em duas rodadas iniciais, no período de 05 a 09 de maio e de 19 a 23 de maio. Foi  
72 sugerido que os fóruns ocorram nos seguintes locais: FFLCH, Poli, EACH, Faculdade de Direito,  
73 Instituto de Química, Faculdade de Saúde Pública, Lorena, Bauru, Ribeirão Preto, Pirassununga,  
74 São Carlos, Piracicaba. Assim que definido pelos organizadores, o local e a data das reuniões será  
75 amplamente divulgado. A CAECO estimula às Unidades que façam ampla divulgação dos  
76 debates, estes que serão transmitidos pelo IPTVUSP. Ao comunicar este assunto, eu quero partir  
77 para a organização, pois temos duas tarefas, a organização de fóruns, a princípio nestas duas  
78 semanas que foram sugeridas, e a coleta das sugestões que virão dos Conselhos Departamentais,  
79 até a data do dia 09, para que depois possamos sistematizar estas propostas para encaminhamento  
80 na Reitoria, pois a Comissão vai trabalhar com estas ideias. Acho que este fórum deve ser  
81 realizado no final da manhã e entre o período que separa o turno da tarde e o da noite. O fórum  
82 deve ser amplamente divulgado para todas as pessoas da comunidade. Sugiro dia 07 de maio para  
83 a primeira reunião e o dia 20 de maio para a segunda. Vou verificar o local e depois eu comunico  
84 para vocês. Temos que organizar a tarefa de recolher as sugestões dos Departamentos e alguns  
85 colegas expuseram algumas ideias a respeito. Peço que a Valéria exponha a sua sugestão.” Com a  
86 palavra, a Professora Valéria de Marco disse: “Eu acho que precisamos pensar em quais  
87 atividades serão feitas. A minha avaliação é que a natureza dos temas em discussão não é tema de  
88 pauta há muito tempo, por isso temos que organizar falas e convidados que exponham sobre o  
89 tema, durante alguns minutos antes do debate, ou que escrevam um texto antes do debate, pois o  
90 debate em que vamos entrar é conceitual. Nos documentos que chegaram das Unidades para fazer  
91 a pauta esta questão não estava esclarecida. Talvez estes debates precisem ter temas que  
92 contemplem as três questões. Sobre a missão da Universidade sabemos que existe divergência  
93 política sobre o tema entre as pessoas da Universidade. Uma parte do corpo docente defende que  
94 a Universidade deve ser para pesquisa, outros defendem que ela seja voltada para a associação  
95 ensino, pesquisa e extensão. Estes temas precisam vir à tona para que a parte da Universidade que  
96 não discute há tempos sobre estas questões possa se informar. Eu já vi em propostas a questão do  
97 orçamento participativo. Temos que explicar para a comunidade os conceitos de orçamento para  
98 esclarecer conceitualmente a comunidade.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Temos  
99 três temas para serem tratados. Podemos eleger um para começarmos com esta exposição, então  
100 poderemos pensar em nomes que possam ser convidados para esta tarefa.” Com a palavra, a  
101 Professora Valéria de Marco disse: “Em relação ao trabalho que teremos que fazer na FFLCH,  
102 acho que podemos criar uma Comissão com alunos, professores e funcionários que coordenará o

## A T A S

103 trabalho que a Faculdade precisa fazer para que a Congregação possa mandar as sugestões à  
104 Reitoria. Ela deve coordenar o processo que nos levará à confecção deste documento, assim  
105 como as plenárias que congregarão as três categorias para discutir, cabendo a ela sistematizar as  
106 propostas destes fóruns e aquelas que vierem dos Departamentos. É bom lembrar que não  
107 estamos em fase de deliberação, mas sim de discussão. O documento final da Faculdade vai  
108 contemplar uma série de diferentes posições políticas sobre os diversos temas. Não se trata de  
109 votarmos em uma posição majoritária, pois devemos resgatar os debates e as diferentes posições  
110 políticas, não devemos afogá-las, não é a hora de fazer isso. Quanto mais diversas forem as  
111 posições sobre o tema, mais rico será o debate e eventualmente mais representativo da  
112 diversidade da Universidade. Devemos estabelecer o diálogo e não trancá-lo. A maior parte dos  
113 nossos colegas ainda não se deu conta que não há disputa neste momento, estamos apenas  
114 discutindo. Outra coisa que precisa ser esclarecida é que temos que produzir teses e não  
115 propostas. As teses devem exprimir propostas políticas de concepções, mas a redação deve ser na  
116 forma de tese.”.

117 Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Valéria, eu gostaria de entender a sua proposta.  
118 Temos duas reuniões em maio, e eu acho muito difícil conseguirmos fazer uma plenária em maio  
119 devido ao grande número de tarefas que já temos. Confesso que o mês está comprometido. Não  
120 sei se há tempo para encaminhar isso, só se a plenária achar que é realmente necessária.”

121 Com a palavra, a Professora Valéria de Marco disse: “Acho importante politicamente que a  
122 Faculdade possa fazer a plenária, e se cada um de nós vai poder estar presente nela é outra  
123 questão, porém o fórum deve ocorrer. As pessoas precisam entender que esta é uma questão  
124 prioritária para a Universidade neste ano.” Com a palavra, o Professor Brasília João Sallum  
125 Junior disse: “Sobre o mesmo assunto, eu devo confessar que sou mais pessimista. Como o  
126 Sergio falou, temos pouco tempo e muitas atividades usuais que tomam muito tempo. Sobre a  
127 proposta da Valéria de criar outra Comissão, eu acho que já temos muitas Comissões, inclusive  
128 eu gostaria de sugerir para o nosso regimento que os Departamentos se juntassem na hora de  
129 compor as Comissões, o que acarretaria menos pessoas nas Comissões. É muita Comissão e  
130 precisamos dar espaço para as atividades acadêmicas. Eu acho que não estamos na fase da  
131 organização, estamos na fase da motivação. Eu não vejo motivação, inclusive nesta Congregação,  
132 para indicar os temas. É isso que eu tenho sentido, posso estar enganado. Ao invés de reuniões do  
133 Conselho Departamental, deveríamos montar uma reunião com professores, alunos e tal, para que  
134 consigamos eventualmente formar uma discussão sobre as três questões. Eu acho que precisamos  
135 ser realistas com o grau de motivação que temos atualmente. Como temos prazo curto e não

## A T A S

136 vamos decidir nada, deveríamos fazer um rol de teses, e elas devem ser curtas porque se não  
137 ninguém vai ler, meia página no máximo. A Diretoria poderá pedir para duas ou três pessoas se  
138 organizarem para fazer a seleção. Temos muito pouco tempo até o dia 9. Dadas as circunstâncias,  
139 acho que não podemos ser muito ambiciosos.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros  
140 Angelides disse: “Professor, eu gostaria que você nos informasse sobre os prazos gerais da  
141 Reitoria, para que possamos saber exatamente qual é o tempo que temos para fazer o debate e  
142 produzir os documentos.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Para o CAECO, Comissão  
143 criada pelo CO e da qual eu faço parte, tudo deve estar pronto até o dia 23/05. O documento que  
144 eu encaminhei aos Departamentos pedindo dia 09/05, ele também é a mesma data, pois o CO que  
145 vai tratar destes três temas vai acontecer no dia três de junho, ou seja, a Comissão interna terá  
146 apenas uma semana para preparar o material para o CO em tempo da Secretaria Geral poder  
147 divulgar os trabalhos com alguns dias de antecedência. O nosso tempo é curto e nós reclamamos  
148 disso, mas temos que lembrar que este processo não é deliberativo, ele é consultivo e de  
149 discussão, para a formação de uma pauta. Temos que afinar a escuta e a nossa capacidade de  
150 traduzir a pluralidade das propostas em teses que possam ser examinadas pela Comissão, e assim  
151 ela poderá fornecer elementos para o CO iniciar a discussão.” Com a palavra, a funcionária  
152 Marlene Petros Angelides disse: “Então este é o momento da discussão de sistemas, mas sem a  
153 apresentação de propostas? Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Não é sem apresentação, é  
154 sem deliberação. Suponhamos que esteja em discussão o perfil de uma universidade de pesquisa,  
155 nós não precisamos dizer que a Faculdade de Filosofia é a favor ou contra este perfil, temos que  
156 dizer qual é a justificativa da proposta. Queremos a participação das três categorias na  
157 mobilização para pensarmos sobre estes três primeiros temas, eles devem ser debatidos por todos,  
158 inclusive esta discussão será levada para o CO e lá ele será debatido, e não deliberado. Com a  
159 palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Eu quero defender a proposta da Valéria,  
160 pois eu acho que a plenária é uma das possibilidades de debate e discussão. Temos que arranjar  
161 tempo para realizá-la, pelo menos uma.” Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse:  
162 “Desculpa Marlene, mas eu não sugeri uma plenária regimental, pois ela é necessariamente  
163 dirigida pelo Diretor da faculdade. Eu estou sugerindo um procedimento político, uma plenária na  
164 Universidade, organizada por uma comissão eleita pela Congregação. Estaremos criando um  
165 fórum com legitimidade política dada pela Congregação, mas que não se confunde com o  
166 regimento.” Com a palavra, o Prof. André Roberto Martin disse: “Vou relatar o que aconteceu na  
167 reunião do Conselho Departamental. Todos acharam 09 de maio um tempo curto para poder  
168 discutir sobre temas tão complicados, até mesmo para montarmos uma pauta. Se para elaborar  
169 propostas é complicado, tivemos dificuldade já antes, ao elaborar uma pauta. Não conseguimos

## A T A S

170 levantar os temas. Eu queria saber se é possível adiar a resposta dos Departamentos pelo menos  
171 para uma semana, digamos até o dia 15, talvez saia um produto mais filtrado dos Departamentos.  
172 Não sei se é uma exclusividade da Geografia, mas nós estamos bem apertados para esta data.  
173 Com a palavra, a Profa. Sylvia Bassetto disse: “Quero defender a proposta de encaminhamento  
174 que a Valéria fez. Acho que a Comissão ajuda a organizar a coisa, pois os Departamentos estão  
175 trabalhando os temas de forma diferenciada. Estamos na fase da construção, daí a palavra tese,  
176 que a Valéria utilizou, ao se referir ao produto das plenárias. Por isso a plenária não é regimental,  
177 é espaço de discussão.” Com a palavra, o Prof. Cícero Romão Resende de Araújo disse: “Não  
178 mencionei anteriormente na Congregação, mas desde o final do ano passado quando tivemos  
179 greve foi formado um fórum amplo dos movimentos docentes da Faculdade. Ele começou  
180 bastante concorrido, como sempre acontece nos momentos de crise. Tivemos algumas discussões  
181 bem apimentadas, alguns docentes fizeram manifestos, o que gerou diversas discussões. O fórum  
182 é para reunir as diversas posições dos docentes sobre os rumos da Universidade. No começo  
183 deste ano começamos a pensar numa pauta substantiva e a reforma do estatuto foi considerada  
184 um bom elemento de atração, mas na última reunião tivemos poucos professores presentes na  
185 reunião. Os professores são a categoria menos articulada dentre as três categorias que compõem a  
186 Universidade, no sentido de ator coletivo. No fórum surgiu a ideia de fazermos debates sobre as  
187 possíveis visões diferentes a respeito da questão do estatuto. Para atrair precisaremos localizar  
188 estas posições conflitivas, o que abriria o apetite da discussão. Eu estou um pouco confuso pois  
189 estas atividades aconteceriam concomitantemente com as atividades oficiais, já que estes debates  
190 são apenas para discussão. Quando eu li o documento que veio do CO não estava claro se eles  
191 queriam apenas discussão ou se teria deliberação. A pauta sugerida para discussão é muito grande  
192 e alguns professores brincaram dizendo que a pauta só terminaria quando eles se aposentassem. O  
193 CO vai ter que tomar a importante decisão de saber o que significa este processo, pois uma coisa  
194 é emendar, outra é a reforma do estatuto, o que significa novas regras de emendamento com que  
195 o CO vai ter que aprender a lidar. Depois da reforma eles não poderão aprovar emendas. Uma vez  
196 que o CO se veja em estado de reforma estatutária, vai haver expectativa política sobre o novo  
197 estatuto, o que vai gerar vácuo institucional, por isso a questão do prazo é muito importante de  
198 ser considerada e seguida. Para aproveitarmos melhor a situação precisamos abrir o apetite, e  
199 assim não precisaremos atropelar a discussão. Podemos discutir a questão agora com calma já  
200 que a questão ainda vai ser discutida no CO. Eu faria a plenária no momento em que o apetite já  
201 estiver aberto, assim não desperdiçamos este instrumento tão valioso. Temos tempo, não  
202 precisamos nos afogar e nos atropelar.” Com a palavra, a Professora Marli Quadros Leite disse:  
203 “Fico contente com as explicações do Cícero, do André, da Valéria e do Brasília, porque eu levei

## A T A S

204 o assunto para duas instâncias do Departamento, na reunião dos Coordenadores e do Conselho  
205 Departamental, e tivemos a mesma perplexidade que o Cícero colocou, inclusive gostaríamos de  
206 convidar a Valéria para que ela nos fale um pouco mais sobre o assunto. O documento que  
207 chegou para nós é muito lacônico, não está contextualizado. Ele tem o título de Estrutura de  
208 Poder e Governança, tem uma série de outros temas, mas nos dá o prazo de 09 de maio para  
209 enviarmos as sugestões a respeito destes temas. Nós não conseguimos fazer nenhuma sugestão  
210 nestas duas olhadas, e marcamos uma reunião no dia 05, sem esperanças de trazer alguma coisa  
211 que seja substantiva. Ao escutar agora os colegas, eu fico mais confortável e irei comunicar a  
212 situação aos meus colegas de Departamento. Eu acho que se a intenção é levantar sugestões e que  
213 elas sejam significativas, nós precisamos de tempo e desta provocação inicial, mas é preciso de  
214 uma definição. Falar sobre estrutura de poder e governança é uma coisa, mas falar do estatuto  
215 inteiro desde a admissão da Universidade até a regulamentação do ensino e da pesquisa é outra  
216 coisa.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só uma provocação. Às vezes a perplexidade  
217 tem valor positivo, pois há momentos que ficamos tão assustados com a grandeza da tarefa que  
218 desbravamos caminhos. O CO tem a pretensão de pautar todos estes temas durante o ano inteiro  
219 para que possamos começar o processo deliberativo a partir de março do ano que vem. O esforço  
220 que eu gostaria de insistir é para chegarmos ao meio termo, ou seja, não deixar a discussão se  
221 arrastar por quatro anos, nem domá-la rapidamente sem que a Universidade tenha refletido  
222 satisfatoriamente. Eu acho que deveríamos liberar a imaginação para a discussão, sem a pretensão  
223 de um formato. Temos que contribuir com temas bem formulados e teses bem sustentadas, como  
224 nos disse a Valéria. Não temos que ter a pretensão de que este formato seja definitivo, pois  
225 teremos muitas idas e vindas. Quero comunicar que o Centro Acadêmico de Filosofia já elegeu os  
226 seus representantes junto à Congregação, e eles são Inauê Taiguara Monteiro de Almeida e Regis  
227 de Melo Alves.” Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Em relação  
228 à plenária, eu acho muito importante disponibilizar uma parte do horário letivo para a plenária,  
229 principalmente para o noturno. As plenárias são para aqueles que querem participar, mas é  
230 importante que eles possam participar. Realizarmos a plenária depois da aula no período da  
231 manhã eu até vejo como possível, mas para o noturno fazê-la das 18h às 19h30 é complicado para  
232 quem trabalha. Eu acho que podemos estender até 20h ou 20h30. Assim poderemos maturar a  
233 posição da Faculdade como um todo. Eu acho viável no dia da plenária começarmos um pouco  
234 mais tarde as aulas, dada a importância da questão. Sobre a questão colocada pelo Cícero, eu  
235 acho a preocupação real, e acredito que ela se deve à centralização que a nossa Universidade  
236 vive, o que leva as pessoas a não quererem participar destes fóruns. Ao invés de ficarmos  
237 aguardando para chamarmos a massa para discutir, acredito que temos que estimulá-la e criar a

## A T A S

238 cultura da discussão. Neste sentido não falta abrir o apetite, as pessoas é que morreram de  
239 inanição por não terem encontrado espaço para as discussões. Dia 09 de maio é muito em cima e  
240 isso é para não discutirmos com qualidade. Só pode ser tomada uma decisão tão apressada por  
241 aqueles que estão muito longe do dia a dia das Unidades. Cabe a crítica e talvez a proposta do  
242 professor André de estender o prazo até o dia 15 pode ser de grande valia. Por fim, não podemos  
243 deixar de questionar o papel do CO neste processo todo, não dá para o CO fazer as reformas de  
244 cima, caso contrário será um remendo. Temos que criticar o papel do CO neste processo de  
245 mudança estatutária.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Quero fazer  
246 duas sugestões. Em primeiro lugar, como somos a Faculdade de Filosofia, nossa entrada neste  
247 processo deveria ser inicialmente com uma questão conceitual dos fundamentos e do significado  
248 da Universidade e o que compreendemos como estrutura de democratização. Temos que fazer  
249 aquilo que damos conta de fazer. Nesta perspectiva, acho que não é possível entrar na discussão  
250 sem fundamentos muito claros sobre gerenciamento da Universidade e depois o conjunto todo. O  
251 que fazemos hoje para a Universidade brasileira do século XXI? O que não vai bem e o que  
252 fazemos equivocadamente? Alguém falou que vivemos num centralismo, mas eu acho que  
253 vivemos num completo individualismo. Eu acho que devemos discutir o que nós devemos ao  
254 Estado de São Paulo e ao nosso país e como iremos formar os novos professores, já que fazemos  
255 as mesmas coisas há 500 anos e não nos preocupamos com o que acontece no nosso entorno.  
256 Caso consigamos fazer uma boa discussão conceitual do que seria o nosso dever e o que significa  
257 democratizar a Universidade que possui tais compromissos, daremos uma contribuição para o  
258 geral, entrando para a discussão uma pauta que vem das Humanidades. As tarefas deste  
259 documento são para quatro gerações. A nossa contribuição, caso ela seja firme, é contribuir com  
260 o que significa a nossa presença na Universidade, pois as outras Unidades pensam outras coisas.”  
261 Com a palavra, o aluno Leonardo Octavio Belinelli de Brito disse: “Concordo com a proposta da  
262 professora Valéria sobre a feitura da plenária, pois de um ângulo normativo isso é um avanço,  
263 mas do ângulo da prática infelizmente o momento ideal nunca vai chegar, ele nunca chega. Por  
264 outro lado eu fico imaginando como a plenária pode prejudicar a discussão. Ela não pode ser um  
265 problema, por mais que porventura ela agregue pouco, ela agrega. Já há três temas definidos para  
266 a plenária, não será discutido qualquer assunto. A plenária indicaria que a Faculdade de Filosofia  
267 está tomando a frente do processo. Concordo com o Inauê quando ele diz que o esvaziamento  
268 está vinculado à falta de prática da cultura republicana dos debates. As instituições talvez possam  
269 ajudar neste processo.” Com a palavra, a Professora Valéria de Marco disse: “Precisamos  
270 esclarecer algumas coisas. Não está em pauta uma grande lista de temas, o que há em pauta é uma  
271 concepção de Universidade, o seu financiamento e a sua gestão. O que vamos ter daqui para



## A T A S

272 frente é a reforma do estatuto. A discussão do estatuto é demanda da Universidade há muito  
273 tempo, e ela sempre é compromisso nas eleições para Reitor. Entretanto, desta vez, no dia 15/10,  
274 quando foi decidida a forma pela qual o Zago foi eleito, também foi decidido que em 2014 o  
275 estatuto seria mudado. Como a portaria do CO foi publicada? Governança e estrutura de poder.  
276 Depois disso tem outra informação da Comissão dizendo que o Reitor convocou as Unidades  
277 para fazerem sugestões. Eu recomendo a todos a leitura do portal da Secretaria Geral, cento e  
278 tantas páginas, pois lá está claro qual é o problema em pauta. A Comissão sistematizou as  
279 propostas e mandou para o CO a rede de propostas de como devemos discutir o assunto, e o CO  
280 aprovou este documento. Foi criada a CAECO, Comissão que é só do CO, com 6 docentes, 2  
281 alunos e 2 funcionários, e ela acatou aquela pauta enviada pelo CO para as Unidades. A portaria  
282 enviada pelo CO aos Departamentos é a decisão do CO, e ela é essa do cronograma inteiro.  
283 Queiramos ou não, a reforma do estatuto vai acontecer, com ou sem a nossa participação, e a  
284 disputa política será dura, basta ver os documentos que foram enviados para nós. A falta de  
285 participação interessa ao projeto hegemônico que vigora na Universidade. As pessoas estão  
286 minimizando o debate político no qual nós estamos e se nós não nos envolvermos vamos perder.”  
287 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Vou submeter à votação o encaminhamento que a  
288 Valéria fez. Assim, será feita a nomeação de uma Comissão da Congregação com as três  
289 categorias, tendo como missão coordenar o processo de discussão e coletar as propostas que  
290 foram discutidas, assim como coordenar a plenária que não vai ser regimental. Precisamos  
291 discutir a data da plenária e dos fóruns de discussão. Caso acatemos esta sugestão vou transferir  
292 para a ordem do dia este item, pois para votarmos ele precisa estar lá. Também há a proposta de  
293 estender o prazo de 09 de maio para o dia 15 do mesmo mês, o que significa que a plenária  
294 deverá acontecer entre o dia 15 e o dia 23.”. Após votação, a proposta da Valéria foi  
295 APROVADA com 3 abstenções. 14. Reitero ofício Circular da Direção solicitando das Chefias  
296 dos Departamentos, Coordenações dos Núcleos e Centros de Pesquisas e Presidentes das  
297 Comissões Estatutárias, o envio de informações em resposta ao Presidente da Comissão  
298 Coordenadora das Comemorações dos 80 anos da USP. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:  
299 “Até agora eu só recebi dois documentos, do DLCV e do DTLLC. Gostaria de solicitar para  
300 vocês encaminharem as informações, pois a maioria dos Departamentos ainda não os enviou.  
301 Tenho que enviar estas informações até o dia 30 e por isso peço que vocês me enviem as  
302 informações até segunda-feira. Fui visitado pelo professor Goldenberg e ele me disse que a sua  
303 ideia não é ficar nos feitos do passado, mas pensar na USP do futuro. Eu propus algumas  
304 iniciativas para ele, como a organização de seminário internacional sobre o futuro das  
305 humanidades.” 15. Comunico recebimento de ofício do Centro Acadêmico de Filosofia

## A T A S

306 “Professor João Cruz Costa”, informando a eleição dos representantes discentes do Curso de  
307 Filosofia junto à Congregação, INAUÊ TAIGUARA MONTEIRO DE ALMEIDA e RÉGIS DE  
308 MELO ALVES, como titular e suplente, com mandato de um ano a partir de 24.04.2014.  
309 Comunico, ainda que, de acordo com o Regimento da Eleição da representação discente para os  
310 órgãos colegiados da Faculdade, os representantes discentes da graduação junto à Congregação  
311 serão eleitos por seus pares em assembleias de curso ou em reuniões abertas dos Centros  
312 Acadêmicos. As demais representações serão eleitas durante período de inscrições de chapas para  
313 a eleição, em calendário a ser organizado e divulgado após Assembleia dos estudantes agendada  
314 para esta data. 16. Comunico a inserção da Pauta da Congregação no Sistema NEREU – Sistema  
315 de Gestão de Pauta. Todos os membros titulares e suplentes deste Colegiado já foram cadastrados  
316 e a versão eletrônica desta pauta está disponível no endereço [www.sistemas.usp.br](http://www.sistemas.usp.br), utilizando a  
317 senha única dos sistemas corporativos da USP. Os aditamentos, se houver, serão cadastrados no  
318 mesmo sistema até a manhã da quarta-feira que antecede a reunião, para que todos tenham  
319 conhecimento prévio dos assuntos. Na Congregação de Maio, não serão mais disponibilizadas  
320 cópias das pautas e dos anexos, sendo de responsabilidade do membro, se desejar, a impressão  
321 das mesmas. 17. O Senhor Presidente passa a palavra aos seguintes membros: Com a palavra o  
322 Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria, Vice-Diretor, disse: “Tenho conversado bastante com o  
323 Sergio sobre o site da Faculdade e tivemos uma ideia que queremos colocar em prática.  
324 Gostaríamos de disponibilizar no nosso site um guia bibliográfico para os estudantes da nossa  
325 Faculdade. A ideia está embasada num artigo do Antônio Candido comentando 10 livros para  
326 conhecer o Brasil. A partir desta semana vou pedir a vocês esta contribuição, segundo as suas  
327 respectivas áreas de conhecimento.” Com a palavra a Profa. Dra. Maria Helena Rolim Capelato,  
328 representante da Congregação junto ao Conselho Universitário, disse: A última reunião do CO  
329 foi muito importante pois estabelecemos algumas coordenadas básicas para pensarmos sobre a  
330 reforma da estatuinte. Alguns professores fizeram sugestões e algumas votações foram realizadas,  
331 por exemplo, a proposta de coordenação de uma Comissão de elaboração das propostas, eleição  
332 de dirigentes, grande número de propostas, preocupação com a ampliação da participação.  
333 Saímos das discussões do ano passado com a ideia de que a participação na USP é muito  
334 limitada, assim, o papel fundamental da estatuinte seria ampliar o número de participação. Houve  
335 proposta de otimização de procedimentos de gestão. Muito se salientou sobre a preocupação com  
336 a responsabilidade fiscal e com a transparência da situação financeira da USP, assim como a  
337 ampliação da participação discente na administração. Foi proposta uma Comissão especial para  
338 sistematizar as sugestões, pois num primeiro momento, antes da reunião do CO, foi constituída  
339 uma Comissão que organizou algumas das propostas, mas depois dela ter apresentado os

## A T A S

340 resultados, ela foi desfeita, e foi votada a constituição de uma nova Comissão. Questões  
341 discutidas: formato da discussão sobre a estatuinte; estabelecer o calendário e definir os temas  
342 prioritários, como poder e responsabilidades acadêmicas; interação entre Universidade e  
343 sociedade, como isso é possível, já que a USP anda afastada da sociedade. Também foi discutido  
344 qual deve ser o fórum de deliberação. Serão feitas reuniões abertas, ou reuniões de outra natureza.  
345 A forma aberta não foi muito bem acolhida. A grande questão é a forma de deliberação, e a  
346 sugestão proposta por esta Comissão que preparou a discussão no CO é que fosse feito o  
347 calendário tendo outubro como data para fecharmos as propostas da estatuinte, e a importância da  
348 ampla discussão pelo conjunto da comunidade USP. Assim, até outubro deve ocorrer grande  
349 discussão entre todas as categorias dentro da Universidade. Inclusive foram feitas propostas de  
350 como fazer esta discussão, usando os meios de comunicação disponíveis dentro da Universidade.  
351 O professor Sérgio, no CO, colocou a questão da missão e dos princípios da Universidade, a sua  
352 relação com a sociedade civil, a natureza e os meios, pois é preciso definir a forma e o meio de  
353 como estas coisas acontecem. Houve a proposta de que para a ampliação das votações seja  
354 necessária a discussão de diversos modelos de governança, e também foi proposto neste sentido  
355 que sejam criados mecanismos de escuta à sociedade civil, para as suas críticas que são feitas à  
356 USP. A representação da sociedade civil na USP é muito restrita. Seria composta a Comissão que  
357 sairia do CO para a organização da estatuinte. O DCE deveria eleger os seus representantes, o que  
358 foi tumultuado já que havia poucos dos seus representantes na reunião. Assim, eles queriam  
359 deixar a eleição para depois, situação esta que foi contornada e os alunos acabaram fazendo a sua  
360 votação. As propostas de votação para decidir qual o formato da Comissão que deveria ser criada  
361 foram: votação paritária; participação de 6 representantes de docentes que compõem o CO, 2  
362 funcionários e 2 representantes dos alunos (um da pós e outro da graduação). A segunda proposta  
363 foi aprovada após votação com 88 votos favoráveis a ela, contra 17 votos a favor da votação  
364 paritária e 3 abstenções. A segunda parte da votação decidiu se haveria ou não suplentes. Ficou  
365 decidido que os docentes teriam 3 suplentes, os alunos 2 e os funcionários 2. A última votação,  
366 na qual eu não estava presente, elegeu os membros para cada uma das Comissões, segundo as  
367 áreas do conhecimento. No final, como a Comissão que organizou as propostas de discussão foi  
368 desfeita, propuseram no CO a formação de outra Comissão que seria responsável pela  
369 coordenação dos trabalhos. Depois eu sai da reunião.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse:  
370 “Os representantes foram votados por áreas. Docentes da área de exatas: Adalberto Fazzio, José  
371 Roberto Castilho Piqueira, Tito José Bonagamba (suplente). Docentes da área de biológicas:  
372 Carlos Gilberto Carlotti Jr., Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz, Marcos Vinícius Folegatti  
373 (suplente). Docentes da área de humanas: Carlos Alberto Ferreira Martins, Sérgio Adorno de

## A T A S

374 Abreu, Ana Lucia Duarte Lanna (suplente). Servidores: Neli Paschoarelli Wada, Dulce Helena de  
375 Brito, Alexandre Pariol Filho (suplente). Alunos de graduação: Camilo Henrique Fernandes  
376 Martins e Carlos Eduardo Batista de Souto Alves (suplente). Alunos de pós-graduação: Tomás  
377 Costa de Azevedo Marques e Mariana Nunes de Souza (suplente).” Com a palavra a Profa. Dra.  
378 Sylvia Bassetto, Presidente da CG disse: “O mês foi tomado pelos trabalhos de encaminhamento  
379 sobre estrutura de poder e sobre as mudanças curriculares devido ao reconhecimento dos cursos.  
380 Tivemos um trabalho enorme para fazer isso, os funcionários estão apertados, não estão dando  
381 conta nem aqui e nem na Faculdade de Educação. Até o momento em que existir tamanha  
382 burocracia para alterar qualquer coisa do currículo teremos este trabalho enorme. Acabamos uma  
383 série de tarefas, faltaram apenas algumas coisinhas. Pedimos uma prorrogação na eventualidade  
384 de não terminarmos os 12 cursos da Letras até o dia 30; Filosofia, Ciências Sociais, História e  
385 Geografia estão em ordem. Quero alertar que os processos de reconhecimento do Bacharelado e  
386 da Licenciatura em História e Ciências Sociais já estão no Conselho Estadual e estes  
387 Departamentos devem estar preparados para receber os avaliadores. Eles no geral são bem  
388 benevolentes com as avaliações, o problema é lá no Conselho Estadual, pois o resultado dos  
389 pareceristas dos cursos que tiveram a negativa no reconhecimento da licenciatura tiveram  
390 excelentes pareceres. Há projetos diferenciados sobre o que é a formação dos professores, pois a  
391 USP não abre mão do professor pesquisador, o que neste momento não é do agrado do Conselho  
392 Estadual. Estamos com muito trabalho por conta deste processo, e isso já se arrasta há um ano,  
393 mas as reuniões estão muito boas e concorridas.” Com a palavra o Prof. Dr. Marcelo Cândido da  
394 Silva, Presidente da CPG, disse: “A principal informação é sobre os resultados da avaliação  
395 trienal da CAPES. O resultado dos recursos saiu ontem, e menos de 10% dos recursos foram  
396 atendidos por ela, no caso da USP tivemos 7 recursos atendidos, dois da FFLCH, do programa de  
397 estudos comparados e de literatura brasileira, esta que recuperou o Pró-Ex. Há tempos que a CPG  
398 discute a situação da Pós-graduação, fizemos algumas reuniões, e a ideia é trazermos algum  
399 documento para ser discutido numa Congregação extraordinária no início do segundo semestre.  
400 Temos reunião na próxima semana com os colegas da área de Letras e Linguística para  
401 discutirmos o impacto da avaliação. Temos que discutir coisas que ultrapassam a questão da  
402 avaliação, como o formato dos cursos de Pós-graduação na nossa Unidade. Temos um ano difícil  
403 pela frente, pois as regras para destinação das verbas dos recursos Federais mudaram, como é o  
404 caso do Proap, agora o sistema é unificado e centralizado pelo SICONV – Sistema de Convênios  
405 do Governo Federal, ele que burocratiza ao extremo e de modo sem antecedentes a utilização dos  
406 recursos públicos. A Pró-Reitoria de Pós-graduação está tentando ajudar as Unidades neste  
407 momento de transição, na medida das suas possibilidades, assim como na transição que é o fim

## A T A S

408 do Coleta CAPES e a introdução da Plataforma Sucupira, que obrigará os programas e secretarias  
409 da Pós-graduação ao preenchimento online e permanente dos dados. Eu convidei a equipe de  
410 informática da Pró-Reitoria de Pós-graduação, que virá no dia 06 de maio para conversar com os  
411 coordenadores e secretários da nossa Pós-graduação para um primeiro treinamento que será uma  
412 conversa sobre o sistema. A equipe de informática está empenhada em fazer com que o trabalho  
413 dos coordenadores não seja duplicado e que possamos utilizar os dados dos sistemas que nós  
414 temos, estes que são mais avançados que o sistema Sucupira. O problema que se colocou para  
415 nós é que o Sucupira na sua versão Beta não dialoga com os nossos sistemas. A professora  
416 Bernadette Franco visitou Brasília numa reunião com os diretores da CAPES e ela colocou este  
417 problema, e até aquele momento a CAPES não tinha dado uma resposta satisfatória para as  
418 nossas demandas. O fato é que estamos articulados com os nossos colegas do Rio de Janeiro, do  
419 Rio Grande do Sul e de Minas Gerais no intuito de pressionar a CAPES, pois somos  
420 Universidades que possuem sistemas parecidos, inclusive o Rio possui um sistema melhor do que  
421 o nosso. Nós investimos em sistemas mais avançados do que a Plataforma Sucupira e ela foi  
422 implantada a despeito das demandas e diálogo que houve anteriormente entre as equipes de  
423 informática das nossas Universidades e da CAPES. Nossas equipes foram a Brasília e colocaram  
424 os problemas, mas no momento do lançamento da plataforma os problemas não foram resolvidos.  
425 A Pró-Reitoria lançou o edital de apoio à Pós-graduação, pois nós não temos recursos para apoiar  
426 a mobilidade de alunos e professores como fazíamos no passado. Estamos avisando aos  
427 programas para que eles utilizem os recursos das agências de fomento para estas modalidades.  
428 Com os recursos limitados, a Pró-Reitoria vai apoiar o auxílio a revisão, publicação e tradução  
429 aos artigos científicos de livros. Esperamos com este edital poder apoiar parcialmente ao  
430 programa e fomentar a produção qualificada muitas vezes no exterior.” Com a palavra o Prof.  
431 Dr. João Paulo Candia Veiga, Presidente da Cpq, disse: “O primeiro informe diz respeito ao  
432 programa de iniciação científica, que no dia 30 de abril terá suas inscrições encerradas pelo  
433 Sistema Atenas. Será a primeira vez desde muito anos que teremos redução no número de bolsas  
434 de iniciação; atualmente temos quase 290 bolsas na nossa Unidade. Outra notícia é sobre o  
435 pedido que surgiu na última reunião da comissão do Siicusp. Eu percebi que há indefinição sobre  
436 o local que sediará o Siicusp, e como nós sabemos muito bem o que significa abrigar o Siicusp  
437 para a área de Humanidades, meu pedido é que sejamos informados se houver alguma consulta  
438 informal sobre a FFLCH sediar o encontro, para que os nossos estudantes possam conversar a  
439 respeito. No final do ano passado surgiram rumores de que quem sediará o Siicusp seria a FE,  
440 mas esta questão só será decidida agora em maio.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Antes  
441 de entrar na pauta propriamente dita, eu recebi um ofício do CAELL destinado aos docentes,

## A T A S

442 funcionários e discentes da FFLCH a respeito dos ataques de marimbondos na sala 271. A aluna  
443 Joyce Mattos queria fazer uma manifestação a respeito deste assunto. É muito breve o seu  
444 comentário.” Com a palavra, a aluna Joyce Mattos disse: “Sou aluna do terceiro ano de Letras e  
445 representante do CAELL. Quero falar sobre dois pontos. Vou ler o ofício circular do CAELL  
446 número dois, depois vou ler uma fala sobre a situação até agora. 'Ofício CAELL/CIRC/002/2014.  
447 São Paulo, 21 de abril de 2014. Aos funcionários, docentes e discentes de Letras da Faculdade de  
448 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH/USP. Assunto:  
449 Solução do problema de ataques de marimbondos nas salas 271 e 171 com risco de morte e  
450 agradecimento aos responsáveis. Senhores funcionários, docentes e discentes: Damos ciência da  
451 solução do problema de ataques de marimbondos nas salas 271 e 171 do Prédio de Letras com  
452 risco de morte, levada a cabo no dia quatro de abril pelo Centro de Controle de Zoonoses da  
453 Prefeitura do Campus USP da Capital. Os insetos foram eliminados e o uso das salas foi  
454 retomado, não tendo havido mais ocorrências de ataques desde a data ora referida. O Centro  
455 Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários agradece à Prof.<sup>a</sup> Marli Quadros Leite, Chefe do  
456 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, à Prof.<sup>a</sup> Esmeralda Vailati Negrão, Professora  
457 Titular do Departamento de Linguística, à Assistência Administrativa da Faculdade de Filosofia,  
458 Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH/USP, sua Diretoria e demais  
459 divisões e pessoas responsáveis pelas providências tomadas anterior e posteriormente à entrega,  
460 em primeiro de abril, do Ofício CAELL/017/2014 aos Chefes dos Departamentos de Letras  
461 Clássicas e Vernáculas, Linguística, Letras Modernas, Letras Orientais e Teoria Literária e  
462 Literatura Comparada e aos Membros da Comissão de Qualidade de Vida e Segurança de Letras  
463 – CQVS. O Ofício CAELL/017/2014 descrevia o problema e registrava os três chamados abertos  
464 pelo Centro Acadêmico e por um estudante junto ao Controle de Zoonoses da Prefeitura de São  
465 Paulo, bem como a visita deste órgão ao Prédio de Letras nos dias dezenove e vinte de março. Tal  
466 documento relatava também as dificuldades enfrentadas por professores e monitores de Letras em  
467 conseguir salas substitutas para aquelas afetadas pelo enxame de marimbondos e rogava, por fim,  
468 que se tomassem medidas emergenciais quanto a essa conjuntura.'. A fala que eu preparei segue a  
469 seguir: 'A atual gestão do Centro Acadêmico de Letras, composta por chapa de estudantes  
470 independentes, tem tomado as seguintes atitudes em prol do curso: em dezembro de 2013,  
471 quando de nossa posse, limpamos o pequeno espaço estudantil contíguo à Cantina do Prédio de  
472 Letras. As paredes foram lavadas, pintadas; móveis foram realocados; papéis e documentos  
473 concernentes ao CA foram organizados, classificados e arquivados segundo sua natureza. A  
474 limpeza e a organização têm sido mantidas desde então pela Comissão de Espaço do CAELL,  
475 que faz faxina e lavagem do espaço semanalmente. A iniciativa de doação de materiais didáticos

## A T A S

476 e outros pertinentes às disciplinas do curso, também promovida pelo CA, começada em fevereiro  
477 de 2014, tem tido sucesso perdurante – as doações de livros, apostilas e xérox de obras fora de  
478 circulação, conforme feitas pelos veteranos, têm beneficiado principalmente aos calouros, e aos  
479 estudantes de todos os semestres em geral. A triagem das doações é feita diariamente pelo  
480 CAELL, e o material se encontra em prateleiras externas à sala do CA, dentro de caixas divididas  
481 por área, tais como: Literaturas de Língua Portuguesa, Literaturas Africanas, Línguas do  
482 Departamento de Letras Orientais, Línguas do Departamento de Letras Modernas, e assim por  
483 diante. Há também caixas para material das Linguísticas do DL e do DLCV, e uma caixa para  
484 materiais das optativas de Sânscrito, Armênio, Literatura Infantil, Toponímia Geral e do Brasil,  
485 entre outras. Desta forma, o Centro Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários Oswald de  
486 Andrade tem fomentado a união dos estudantes do Curso de Letras pelo estudo (afinal, é o Centro  
487 Acadêmico de Estudos), pela ajuda mútua e também através do zelo pelo espaço físico comum  
488 destinado à comunidade discente. Ressaltamos, assim, nosso compromisso com este corpo  
489 discente e o nosso desejo de diálogo com as instâncias administrativas da faculdade, que  
490 receberam, em janeiro de 2014, ofício com todos os nomes e números USP dos diretores do CA,  
491 desta maneira identificados para fins de transparência e comunicação. Por fim, sublinhamos que  
492 as atitudes ora referidas, conquanto simples, são da essência de nossa posição e da essência do  
493 que - entendemos - deveria ser a prática de um Centro Acadêmico dentro da Universidade de São  
494 Paulo. Com elas esperamos contribuir para com a formação nossa e de nossos colegas, e para  
495 com o bom convívio entre estudantes, funcionários e docentes do curso de Letras. Em nome da  
496 Gestão Ruído Rosa do CAELL eu agradeço novamente pelo tempo concedido para fala nesta  
497 reunião ordinária da Congregação da FFLCH; muito obrigada, Professor Sérgio, Rosângela e  
498 Professora Lica pela intervenção para que eu pudesse ter a palavra aqui hoje. Obrigada!.” Com a  
499 palavra, o Senhor Diretor disse: “Agradeço ao CAELL e confesso que isso é um bom sinalizador  
500 das relações que devem presidir a comunidade acadêmica, a despeito das diferenças que  
501 existem.” II - ORDEM DO DIA Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Proponho que façamos  
502 inversão de pauta, pois precisamos fazer a eleição da composição da Comissão que vai organizar  
503 os debates sobre reforma do estatuto tal como foi proposta pela professora Valéria e que foi  
504 acordado por nós. Na minha opinião, a Comissão não deve ser grande, deve ter um professor, um  
505 aluno e um funcionário. Eles devem organizar o trabalho e a plenária.” Com a palavra, a  
506 Professora Valéria de Marco disse: “Eu preferiria que outro professor aceitasse participar da  
507 Comissão. Eu vou participar de qualquer forma, e eu acho que temos outros professores bem  
508 qualificados para a vaga, como o professor Cícero.” Com a palavra, o Prof. Cícero Romão  
509 Resende de Araújo disse: “Eu aceito.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Para representar

## A T A S

510 os funcionários eu gostaria de sugerir a Marcia Regina Gomes Staaks, e os alunos, o Inauê.”  
511 Após votação, ficou decidido que os representantes da Comissão serão o professor Cícero Romão  
512 Rezende de Araujo, funcionária Marcia Regina Gomes Staaks e aluno Inauê Taiguara 1 -  
513 QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1- CONSTITUIÇÃO DE  
514 COMISSÃO - PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO DA PARCELA PARA CUSTOS DE  
515 INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL PARA PESQUISA - exercício 2014 - (FAPESP) Com  
516 a palavra, o Senhor Diretor disse: “Temos 1 milhão de reserva técnica para ser distribuído entre  
517 os Departamentos. Precisamos constituir uma Comissão com um professor, um funcionário e um  
518 aluno para que eles possam fazer uma proposta que será avaliada aqui por esta Congregação. Eu  
519 pergunto se a Marie aceitaria permanecer nesta Comissão, pois ela já possui conhecimento sobre  
520 o tema.” Com a palavra, a funcionária Marie Marcia Pedroso disse: “Eu aceito e gostaria de dizer  
521 que a FAPESP vai reverter a unidade do repasse, o que vai torná-lo maior.” O professor Cícero  
522 Romão Resende de Araújo e o aluno Leonardo Octavio Belinelli de Brito se propuseram a  
523 compor a Comissão. Após votação, a Comissão foi composta pelos seguintes membros: aluno  
524 Leonardo Octavio Belinelli de Brito; professor Cícero Romão Resende de Araújo; funcionária  
525 Marie Marcia Pedroso. 1.2- PROPOSTA DO NÚCLEO DE PESQUISA DE POLÍTICAS  
526 PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - NUPPs - Participação das decisões de  
527 uso da Reserva Técnica da FAPESP. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Como eu sou parte  
528 interessada desta questão, pois faço parte de uma NAP, vou passar a presidência da Congregação  
529 para o professor João e irei me retirar da sala, pois acho que vocês devem discutir a questão sem  
530 o constrangimento da minha presença.” Com a palavra, o Professor João Roberto Gomes de Faria  
531 disse: “Gostaria de pedir que todos tenham na frente dos olhos o ofício enviado pelo professor  
532 José Álvaro Moisés à Direção da Faculdade. O ofício pede pela reflexão sobre o uso deste  
533 recurso e ele alega que uma boa parte da reserva técnica da FAPESP é constituída por cerca de  
534 20% do dinheiro que é destinado à FAPESP para um projeto que é desenvolvido por um  
535 determinado núcleo de pesquisa. Em função disso, ele sugere que os núcleos de pesquisa sejam  
536 contemplados com uma parte do dinheiro em questão.” Com a palavra, o Professor Fernando de  
537 Magalhães Papaterra Limongi disse: “O que foi discutido no CTA é que deveríamos continuar a  
538 distribuir estes recursos de acordo com as regras estabelecidas pela FAPESP, verba que é  
539 destinada à instituição que recebe os projetos, e esta verba é um extra que a FAPESP  
540 disponibiliza para a instituição. No regulamento da FAPESP não há relação direta entre o projeto  
541 e a aplicação do recurso. O que o projeto demanda de dinheiro deve estar inscrito no projeto, este  
542 investimento que a FAPESP disponibiliza é de outra ordem e deve continuar a ser utilizado da  
543 mesma maneira. Aqueles que contribuem devem continuar a participar das decisões de alocação,



## A T A S

544 como tem sido feito até agora. Acho que devemos continuar como estamos.” Com a palavra, a  
545 funcionária Marie Marcia Pedroso disse: “Quero fazer um esclarecimento e uma correção, pois na  
546 reivindicação do professor José Álvaro, ele alega que a destinação de cento e poucos mil que ele  
547 havia recebido não tinha sido exatamente deste valor. Ele recebeu na época, em 2012, 69.7 mil.  
548 Outra questão é que devemos tomar cuidado com o procedimento caso queiramos realmente abrir  
549 a verba, pois a verba não deve ir apenas para os Núcleos, mas também para os projetos temáticos  
550 e para os pesquisadores. Seria bom refletir sobre o quanto estes grupos trazem de recursos para a  
551 Unidade, quais grupos estão atuando dentro dos espaços físicos da FFLCH. Temos que levar isso  
552 em consideração, pois quando falamos em (verba de) infraestrutura, ela serviu até hoje para  
553 apoiar os projetos de infraestrutura que a Faculdade fez segundo a demanda de todos os  
554 Departamentos, e da biblioteca principalmente. Até hoje foi feito desta maneira, o que podemos  
555 fazer é abrir de forma para que todos possam apresentar as suas demandas, mas elas devem ser  
556 apresentadas aos respectivos Departamentos, pois são eles que devem acompanhar os projetos. O  
557 que ocorre é que os Departamentos por vezes não acompanham os projetos, a instituição dá apoio  
558 para projetos que não dão satisfação à instituição. Eu sei de grupos que saíram da nossa Unidade  
559 porque queriam o apoio da infraestrutura. Como proposta eu acho que devemos abrir uma  
560 chamada para os grupos que colaboram com este recurso, eles não são muitos, e entre eles alguns  
561 contribuem mais, outros menos.” Com a palavra, o Professor Brasília João Sallum Junior disse:  
562 “Eu gosto da proposta da Marie. Os Núcleos temáticos que trazem recursos para a Universidade  
563 devem trazer as suas demandas aos seus respectivos Departamentos de origem. Os  
564 Departamentos avaliam e enviam para uma Comissão, pois senão ficaria muito indiscriminado.  
565 Por vezes este dinheiro pode suprir a demanda de alguns destes grupos, mas os Departamentos  
566 devem ser ouvidos.” Com a palavra, o Prof. André Roberto Martin disse: “Quero lembrar que no  
567 caso da Geografia, temos Laboratórios e não Núcleos, e também trazemos recursos de  
568 infraestrutura para a nossa Unidade.” Com a palavra, o Professor João Roberto Gomes de Faria  
569 disse: “Temos a proposta de manter as regras de divisão do dinheiro da reserva técnica como  
570 estão atualmente, e os Núcleos de Pesquisa e os projetos de pesquisa devem levar as suas  
571 demandas aos seus respectivos Departamentos.” Após votação, a proposta foi APROVADA. 1.3-  
572 COMISSÃO TRIPARTITE - INSTALAÇÃO DE CIRCUITO FECHADO DE TV NA FFLCH -  
573 Proposta de cronograma para discussão. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Temos uma  
574 proposta de cronograma para a discussão, o documento foi colocado à disposição, todos devem  
575 ter lido, quero colocar em discussão a proposta da Comissão para o encaminhamento da  
576 discussão sobre a questão das câmeras de segurança na FFLCH.” Com a palavra, a funcionária  
577 Marlene Petros Angelides disse: “Na congregação passada foi formada uma Comissão e eu

## A T A S

578 entendi que haveria uma apresentação da Comissão sobre os seus trabalhos. Não é isso,  
579 professor?” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu não sei se isso é necessário, mas se as  
580 pessoas presentes acharem necessária uma apresentação para esclarecimentos é só elas pedirem.  
581 A Comissão está propondo um cronograma de trabalho e discussão para que a FFLCH tenha uma  
582 posição sobre este assunto.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Eu  
583 gostaria de ouvir.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O professor Manuel, docente que  
584 compõe a Comissão, está em banca e por isso não está presente.” Com a palavra, o aluno  
585 Leonardo Octavio Belinelli de Brito disse: “A Comissão formada na última Congregação,  
586 formada por mim, professor Manuel e a funcionária Marie, fez duas reuniões. Nós chegamos  
587 muito rapidamente em um consenso sobre a proposta que deveríamos apresentar para  
588 deliberação na Congregação. Entendemos que seria salutar um processo de discussão amplo, pois  
589 como foi dito anteriormente, o processo de discussão é lento, inclusive isto está contemplado na  
590 proposta das plenárias Departamentais. Teremos o movimento inicial com uma plenária, depois  
591 voltaremos a discutir o assunto em outra plenária, só posteriormente teremos a votação universal.  
592 Neste meio tempo haveria a discussão dentro das entidades representativas, processo que deve ser  
593 organizado por uma Comissão que deve ser constituída por membro desta Congregação. Um  
594 traço da nossa proposta é que o patrimônio deve ser entendido de modo amplo, contemplando o  
595 aspecto material sem descartar o aspecto humano.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu  
596 acho legítimo que a questão seja analisada de modo minucioso e que ela passe por todas as  
597 instancias da Universidade, isso torna o processo democrático. Porém, pelo tamanho da discussão  
598 que vocês propuseram, tenho medo que percamos o tempo da decisão.” Com a palavra, a Profa.  
599 Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Gostaria de saber se as pessoas que compõem esta Comissão  
600 ainda querem manter esta proposta como objeto de deliberação. Caso tenhamos um consenso de  
601 que câmeras ajudam na segurança, é uma coisa, mas se achamos que elas mais vigiam do que  
602 ajudam e que não resolverão problema algum, então podemos suspender a proposta. Eu  
603 particularmente acho a instalação delas um absurdo, pois é um controle que cria ainda mais  
604 interferência nos velhos espaços, e a responsabilidade de cada pessoa não desaparece frente a  
605 elas.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Não há nenhum estudo que comprove que a  
606 política de segurança deve ser sustentada por meio de câmeras de segurança. Elas, quando são  
607 justificadas, servem como instrumento auxiliar. Quero deixar bem claro que eu estou sendo  
608 objeto de julgamento, pois todas as Comissões que se constituem com o intuito de apurar os  
609 furtos não dão em nada. Existem Comissões constituídas há 24 meses que não tiveram nenhuma  
610 iniciativa do seu presidente. Fiquei sabendo pelos jornais que o Ministério Público vai acionar as  
611 Unidades por causa do grande número de furtos de equipamentos sem apuração de

## A T A S

612 responsabilidades. A Congregação deve ter a responsabilidade de saber quem vai apoiar a  
613 Diretoria a apurar os fatos e obter respostas. Fui advertido duas vezes de modo muito indelicado  
614 por um Procurador devido a um processo, e agora estou esperando a hora de ser intimado para  
615 prestar esclarecimento.” Com a palavra, o aluno Leonardo Octavio Belinelli de Brito disse: “O  
616 que a proposta quis efetivar é que a questão contemple o maior número possível de âmbitos de  
617 discussão. Segundo esta ideia, a questão passaria duas vezes pela plenária departamental, uma  
618 vez por discussão pública entre as entidades, o que não impede que sejam feitas discussões  
619 paralelas. Assim, haveria um momento inicial da proposta para a sua apresentação, com um  
620 debatedor; num segundo momento nós remeteríamos as plenárias departamentais à discussão  
621 entre as entidades de classe; depois as discussões voltariam novamente para outra plenária  
622 departamental e só posteriormente ela seria submetida ao plebiscito universal. Caso aprovemos a  
623 proposta de encaminhamento, estaremos concordando com este procedimento do  
624 encaminhamento. A ideia é que este desenho da discussão possa conformar uma cultura  
625 republicana. O assunto mobiliza opiniões diferentes, por isso, pelo processo de discussão, a  
626 decisão que for tomada deverá ter legitimidade, e as pessoas devem respeitá-la.” Com a palavra, a  
627 Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Se esta é a ideia da proposta, acho que devemos  
628 primeiro abrir a discussão de como pensar a questão da segurança. Quando a questão segurança  
629 vem em cima da questão das câmeras, o caminho já está enviesado e não há debate republicano.  
630 Sou a favor de enfrentarmos a questão da segurança, mas ele não deve vir atrelado à questão das  
631 câmeras.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Podemos pedir para a professora Ana Lúcia  
632 Pastore, professora da FFLCH que é a Superintendente de Prevenção e Proteção da USP, vir  
633 conversar conosco sobre este assunto e expor o que eles estão pensando.” Com a palavra, o aluno  
634 Leonardo Octavio Belinelli de Brito disse: “Concordo com você Zilda, mas a questão é que havia  
635 um projeto, feito de forma errada, e a nossa questão é a maneira de debatê-lo. Eu acho que o  
636 debate devia ser prévio, mas o projeto já está em andamento.” Com a palavra, o Prof. Cícero  
637 Romão Resende de Araújo disse: “Concordo com a observação da Zilda, pois se encaminharmos  
638 a decisão deste jeito não estamos discutindo segurança, estamos fazendo um plebiscito. A questão  
639 sobre as câmeras deveria estar dentro da questão central de como podemos assumir coletivamente  
640 a responsabilidade da segurança da Universidade. Temos que discutir os problemas que temos e  
641 as alternativas que possuímos, e entre elas vamos discutir a questão das câmeras. O que o  
642 professor Sérgio está colocando é que temos graves problemas de segurança. Temos que inverter  
643 a maneira senão faremos plebiscito, o que reduz a discussão.” Com a palavra, o Prof. André  
644 Roberto Martin disse: “Quero dar um exemplo. Assaltaram uma sala da Geografia. A sala era  
645 uma ilha de edição e foram levados muito equipamentos. Havia uma câmera na portaria e ela

## A T A S

646 identificou o carro dos ladrões. Por outro lado sou contra a cultura da vigilância. Caso tivéssemos  
647 uma câmera dentro da sala teríamos identificado os ladrões. Temos que ponderar esta questão.”  
648 Com a palavra, a Professora Valéria de Marco disse: “Quero fazer uma proposta. Quero que  
649 vocês considerem a possibilidade de vocês coordenarem um debate sobre a questão da segurança  
650 na Universidade. Estamos sendo filmados todo tempo, não temos que pensar por aí. Temos que  
651 confiar na nossa convivência democrática, caso contrário vale tudo, não precisa de câmera para  
652 isso. Temos que pensar no sistema de segurança da FFLCH, e como vocês pensaram num  
653 processo de discussão, sugiro que vocês tomem a frente neste debate.” Com a palavra, o aluno  
654 Leonardo Octavio Belinelli de Brito disse: “Isso implicaria revisar aquilo que foi decidido.  
655 Valéria, caso a Congregação queira formar uma Comissão para ajudar nos trabalhos, eu aceitaria  
656 e gostaria que o Manuel e a Marie também aceitassem.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse:  
657 “Proponho que retiremos esta questão de pauta e que nós reconduzamos a Comissão com o  
658 mandato para organizar o debate sobre a questão da segurança. Não em maio, estamos  
659 sobrecarregados, temos que pensar algo em torno de julho. Podemos fazer debates com temas  
660 demarcados, inclusive tendo a questão das câmeras não como questão isolada, mas como parte de  
661 uma política.” Após votação, a proposta do professor Sergio de suspender a proposta de  
662 cronograma e reconduzir a Comissão existente para organizar debates sobre segurança na  
663 Universidade foi APROVADA com duas abstenções. 2 - CONCURSO DOCENTE - EXAME  
664 FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO CANDIDATOS NO ATO DA  
665 INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM  
666 CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA. (Votação Sistema) 2.1- Concurso - Livre Docência.  
667 DEPARTAMENTO – Antropologia. ÁREA - Antropologia Urbana. EDITAL FFLCH/ Nº  
668 005/2014 - 25/02/2014 - Proc. 13.1.5118.8.0. PARECER FAVORÁVEL À INSCRIÇÃO DO  
669 CANDIDATO. Relatora: Profa. Dra. Maria das Graças de Souza (DF). CANDIDATO: HEITOR  
670 FRUGOLI JÚNIOR. Após votação, o item foi APROVADO com 46 votos favoráveis. 2.1.1.  
671 COMISSÃO JULGADORA SUGERIDA PELO DA: TITULARES: José Guilherme Cantor  
672 Magnani (DA-FFLCH, Titular) = 40 votos, Ana Lúcia Duarte Lanna (FAU-USP, Titular) = 43  
673 votos, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (UFRJ, Professora Associada) = 40 votos,  
674 Cornélia Eckert (UFRGS, Professora Associada) = 40 votos e Heloísa André Pontes (UNICAMP,  
675 Livre-Docente) = 43 votos. SUPLENTE: Sylvia Caiuby Novaes (DA-FFLCH, Titular) = 3  
676 votos, Leopoldo Garcia Pinto Waizbort (DS-FFLCH, Titular) = 1 voto, Marco Antonio da Silva  
677 Mello (UFF-RJ, Professor Associado) = 5 votos, Patrick Le Guirriec (UFRN, Livre-Docente) = 4  
678 votos e Luiz Antonio Machado da Silva (UFRJ, Livre-docente) = 2 votos. 2.2- Concurso –  
679 Doutor. DEPARTAMENTO: Sociologia. ÁREA - Sociologia das Sociedades Contemporâneas:

## A T A S

680 Teoria e Pesquisa. EDITAL FFLCH/FLS Nº 041/2013 DE 01/11/2013 - Proc. 13.1.5118.8.0.  
 681 PARECER FAVORÁVEL À INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS ABAIXO RELACIONADOS:  
 682 Relator: Prof. Dr. Jorge Mattos de Brito de Almeida(DTLCC). CANDIDATOS: Ludmila Costhek  
 683 Abílio, Miqueli Michetti, Bianca Stella Pinheiro de Freire, Gilberto Andrade de Abreu,  
 684 Alessandra Teixeira, Daniel Veloso Hirata, André Vereta Nahoum, Sávio Machado Cavalcante,  
 685 Diego Araújo Azzi, Liana de Paula e Osmany Porto de Oliveira. CANDIDATO JELLE  
 686 BEHAGEL - PARECER DESFAVORÁVEL - Por não apresentar reconhecimento de seu título  
 687 de doutor. Após votação, o parecer foi APROVADO por 45 votos favoráveis. 2.2.1. -  
 688 COMISSÃO JULGADORA SUGERIDA DO DS: TITULARES: Profs. Drs. Angela Maria  
 689 Alonso (DS-FFLCH, Livre-Docente) = 42 votos, Fernando Antonio Pinheiro Filho (DS-FFLCH,  
 690 Doutor) = 39 votos, Marcelo Carvalho Rosa (UnB, Doutor) = 40 votos, Frederic Vandenberghe  
 691 (IESP-UERJ, Doutor) = 42 votos e José Ricardo Garcia Pereira Ramalho (UFRJ, Titular) = 43  
 692 votos. SUPLENTE: Leopoldo Garcia Pinto Waizbort (DS-FFLCH, Titular) = 5 votos, Marcos  
 693 Cesar Alvarez (DS-FFLH, Livre-Docente) = 2 votos, Iram Jácome Rodrigues (FEA-USP, Livre  
 694 Docente) = 5 votos e Marcelo Siqueira Ridenti (UNICAMP, Titular) = 2 votos. 2.3- CONCURSO  
 695 – Doutor. DEPARTAMENTO - Ciência Política. DISCIPLINA: Relações Internacionais.  
 696 EDITAL FFLCH/FLP Nº 039/2013, DE 01/11/2013 - Proc. 13.1.5088.8.3. PARECER  
 697 FAVORÁVEL À INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS ABAIXO RELACIONADOS: Relatora:  
 698 Giliola Maggio (DLM). CANDIDATOS: Isabela Nogueira de Moraes, Juliana Lyra Viggiano  
 699 Barroso, Denis Alves Guimarães, Manoel Galdino Pereira Neto, Jean François Germain Tible,  
 700 Gustavo Batista Araujo, Olaya Silvia Machado Portella Hanashiro, Pedro Feliú Ribeiro, Lucas  
 701 Pereira Rezende e Layla Ibrahim Abdallah Dawood. Após votação, o parecer foi APROVADO  
 702 com 45 votos favoráveis. 2.3.1. COMISSÃO JULGADORA SUGERIDA PELO DCP:  
 703 TITULARES: Profs. Drs. Rossana Rocha Reis (DCP/FFLCH, Doutora) = 42 votos, Fernando de  
 704 Magalhães Papaterra Limongi (DCP/FFLCH, Titular) = 37 votos, Sebastião Carlos Velasco e  
 705 Cruz (UNICAMP, Titular) = 41 votos, Letícia de Abreu Pinheiro (PUC- RJ, Doutora) = 40 votos  
 706 e Samuel Alves Soares (UNESP-Franca, Doutor) 39 votos. SUPLENTE: João Paulo C. Veiga,  
 707 (DCP-FFLCH, Dr) = 3 votos, Cícero R. R. Araújo (DCP-FFLCH, Tit.) = 2 votos, Álvaro de Vita  
 708 (DCP-FFLCH, Tit.), Elizabeth Balbachevsky (DCP-FFLCH,Livre Docente) = 4 votos, Eduardo  
 709 José Viola (UnB, Doutor) = 2 votos, Antonio Jorge Ramalho da Rocha (UnB, Doutor) = 1 voto,  
 710 Monica Herz (PUC-RJ, Doutora) = 1 voto, Reginaldo Mattar Nasser (PUC-SP, Doutor) = 2  
 711 votos, Dawison Elvécio Belém Lopes (UFMG, Doutor) = 1 voto, Igor Fuser, (UFABC, Doutor)  
 712 = 1 voto, Marcelo de A. Medeiros (UFPE, Doutor) = 1 voto, Andrei Koerner (UNICAMP,  
 713 Doutor) = 2 votos e Simone Diniz (UFABC, Dra) = 1 voto. 3 - RELATÓRIO FINAL -

## A T A S

714 CONCURSO DOCENTE (Votação Sistema) 3.1- CONCURSO - Livre Docência.  
715 DEPARTAMENTO – FILOSOFIA. ÁREA - TEORIA DO CONHECIMENTO E FILOSOFIA  
716 DA CIÊNCIA II. CANDIDATO INDICADO E APROVADO: MAURÍCIO DE CARVALHO  
717 RAMOS. REALIZADO EM: 26 A 28/03/2014. PROTOCOLADO: 2013.5.908.8.0. Após  
718 votação, o item foi APROVADO com 45 votos favoráveis. 3.2- CONCURSO – Doutor.  
719 DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA. ÁREA – CARTOGRAFIA. CANDIDATA APROVADA E  
720 INDICADA: RUBIA GOMES MORATO. REALIZADO EM: 31/03 A 03/04/2014.  
721 PROCESSO: 2013.1.3656.8.4. Após votação, o item foi APROVADO com 45 votos favoráveis.  
722 4 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem  
723 prejuízo de pedidos de destaque) 4.1- A Professora Doutora MARISA GRIGOLETTO  
724 encaminha pedido para participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de  
725 Letras Modernas. - Proc. 14.1.1608.8.3. 4.2- O Professor Doutor LELAND EMERSON  
726 McCLEARY encaminha pedido para participação no Programa de Professor Sênior junto ao  
727 Departamento de Letras Modernas. - Proc. 14.1.1624.8.9. Após votação, os pedidos foram  
728 APROVADOS. 5 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS DE CO-  
729 ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA - votação aberta.  
730 5.1- Pedido do Senhor JOÃO FIGUEIREDO NOBRE CORTESE, aluno USP, referente ao  
731 Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no  
732 Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Université Paris Diderot - Paris VII, (doc. E-  
733 convênios 35181). 5.2- Pedido do Senhor MARIO SPEZZAPRIA, aluno USP, referente ao  
734 Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no  
735 Programa de Pós- Graduação em Filosofia e Université Paris I - Panthéon Sorbonne (doc. E-  
736 convênios 35189) 5.3- Pedido da Senhora LARA NEVES SOARES (aluna externa), referente ao  
737 Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no  
738 Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês e  
739 Université Paris Descartes (doc. E-convênios 35212). 5.4- Pedido da Senhora LARISSA ALVES  
740 DE LIRA (aluna usp), referente ao Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (DUPLA  
741 TITULAÇÃO ACADÊMICA) no Programa de Pós-Graduação no Geografia Humana e EHESS-  
742 Paris. (doc. E-convênios 34861). 5.5- Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional para  
743 DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA entre a FFLCH-USP e a Universidade Nacional de  
744 Colômbia, em Bogotá. Após votação, os pedidos foram APROVADOS. III – ADITAMENTO 1 -  
745 RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE PUBLICAÇÃO O DLCV solicita o  
746 reconhecimento institucional das publicações "TERESA Revista de Literatura Brasileira" e  
747 "Machado de Assis em Linha". Parecerista: Prof. Dr. Leopoldo Garcia Pinto Waizbort - Proc.

## A T A S

748 14.1.1707.8.1. Após votação, a solicitação foi APROVADA. 2 - COMISSÃO DE  
749 GRADUAÇÃO - ESTRUTURA CURRICULAR – 2015 2.1- A CoC das LICENCIATURAS e a  
750 Comissão de Graduação da FE-USP solicitam a alteração das disciplinas: de licenciatura para os  
751 cursos de Inglês, Italiano, Francês, Espanhol, Português, Linguística, Filosofia e Geografia; e das  
752 disciplinas de Didática, Psicologia da Educação: Uma abordagem psicossocial do cotidiano  
753 escolar, Práticas Escolares, contemporaneidade e processos de subjetivação, A Psicanálise,  
754 Educação e Cultura, Práticas Escolares, Diversidade, Subjetividade e A Psicologia Histórico-  
755 cultural e a compreensão do fenômeno educativo. 2.2- O IME solicita a alteração na bibliografia  
756 da disciplina MAE0116 - Noções de Estatística. 2.3- A Faculdade de Saúde Pública solicita a  
757 inclusão da optativa livre HEP0173 Laboratório de Uso de Dados Demográficos e  
758 Socioeconômicos para os cursos de Geografia e Ciências Sociais. 2.4- O Instituto de Astronomia,  
759 Geofísica e Ciências Atmosféricas solicita a atualização do docente responsável pela disciplina de  
760 AGA0210 Introdução à Astronomia. 2.5- A Comissão de Graduação apresenta as alterações nas  
761 estruturas curriculares do Bacharelado e da Licenciatura dos cursos de Linguística, Latim, Grego,  
762 Português, Alemão, Italiano, Espanhol, Inglês, Francês, Ciclo Básico, Coreano, Chinês,  
763 Hebraico, Japonês, Russo, Armênio, Árabe, Filosofia, História, Geografia e Ciências Sociais.  
764 Após votação, os pedidos de alteração curricular foram APROVADOS. 3 - ABERTURA DE  
765 EDITAL CONCURSO PROFESSOR TITULAR (VOTAÇÃO ABERTA) 3.1-  
766 DEPARTAMENTO CIÊNCIA POLÍTICA. DISCIPLINA: CIÊNCIA POLÍTICA. Cargo: 01 em  
767 RDIDP, MS-6 (programa aprovado pelo CD em 22/04/2014): 1. Política e políticas públicas em  
768 nível local; 2. Políticas públicas, espaço e desigualdades; 3. Instituições e dinâmicas de mudança  
769 institucional; 4. Análise causal em ciência política: modelos configuracional e aditivo de  
770 causalidade; 5. Debates, consensos e dissensos nas perspectivas teóricas das relações  
771 internacionais contemporâneas; 6. Comunidades de segurança e formação de conflito na América  
772 Latina; 7. Partidos e eleições no Brasil pós-1945; 8. Política e desigualdade no Brasil; 9. Teorias  
773 da Representação Política; 10. Teoria política normativa e teoria política. Após votação, o item  
774 foi APROVADO. 4 - CONCURSO DOCENTE - EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO  
775 APRESENTADA PELOS CANDIDATOS NO ATO DA INSCRIÇÃO PARA CONCURSO  
776 DOCENTE, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA.  
777 (Votação Sistema). 4.1- Concurso - Professor Titular. DEPARTAMENTO: História. ÁREA:  
778 História. EDITAL: FFLCH/FLH Nº 022/2013. PARECER FAVORÁVEL À INSCRIÇÃO DAS  
779 CANDIDATAS ABAIXO RELACIONADAS: Relator: Prof. Dr. Antonio Sérgio Alfredo  
780 Guimarães. CANDIDATAS: Elizabeth Cancelli e Sara Albieri. Após votação, o parecer foi  
781 APROVADO com 45 votos favoráveis. 4.1.1. COMISSÃO JULGADORA SUGERIDA PELO

## A T A S

782 DH: TITULARES: Elias Thomé Saliba (DH/FFLCH, Titular) = 42 votos, Milton Meira do  
783 Nascimento (DF/FFLCH, Titular) = 38 votos, Luis Alberto Peluso (UniABC, Titular) = 38 votos,  
784 Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo (PUC-RJ, Titular) = 40 votos e Luiz Carlos Soares (UFF,  
785 Titular) = 41 votos. SUPLENTEs: Raquel Glezer (DH/FFLCH, Titular) = 4 votos, Leopoldo  
786 Garcia Pinto Waizbort (DS/FFLCH, Titular) = 4 votos, Estevão Chaves de Rezende Martins  
787 (UnB, Titular) = 5 votos, José Reinaldo de Lima Lopes (FD/USP, Titular) = 2 votos, Luis  
788 Augusto Milanese (ECA-USP, Titular) = 6 votos. 4.2- Concurso - Livre-Docência.  
789 DEPARTAMENTO: História. ÁREA: História Ibérica. DISCIPLINA: História Ibérica II.  
790 EDITAL: FFLCH Nº 005/2014. PARECER FAVORÁVEL À INSCRIÇÃO DA CANDIDATA  
791 ABAIXO RELACIONADA: Relatora: Profa. Dra. Maria das Graças de Souza. Candidata:  
792 Márcia Regina Berbel. Após votação, o parecer foi APROVADO com 45 votos favoráveis. 4.2.1.  
793 COMISSÃO JULGADORA SUGERIDA PELO DH: TITULARES: Vera Lúcia Amaral Ferlini  
794 (DH/FFLCH, Titular) = 39 votos, Francisco Carlos Palomanes Martinho (DH/FFLCH, Livre-  
795 Docente) = 40 votos, Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira (MP-USP, Livre-docente) = 40  
796 votos, Marcus Joaquim Maciel de Carvalho (UFPE, Titular) = 40 votos e Paulo Henrique  
797 Martinez (UNESP-Assis, Livre-Docente) = 43 votos. SUPLENTEs: Rafael de Bivar Marquese  
798 (DH/FFLCH, Livre-Docente) = 5 votos, Maria Helena Rolim Capelato (DH/FFLCH, Titular) = 4  
799 votos, José Ribeiro Júnior (UNESP-Assis, Titular) = 4 votos, Leila Mezan Algranti (UNICAMP,  
800 Titular) = 3 votos e Tullo Vigevani (UNESP-Marília, Titular) = 2 votos. E, para constar, eu,  
801 Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a  
802 presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 24 de abril de 2014.